

# **TURISMO SOLIDÁRIO NO NORDESTE BRASILEIRO<sup>1</sup>**

## ***SOLIDARY TOURISM IN THE NORTHEAST OF BRAZIL***

**Juliano dos Santos Leite<sup>2</sup>**

**Raquel Lunardi<sup>2</sup>**

**Ubiratan Tupinambá da Costa<sup>3</sup>**

**Elsbeth Léia Spode Becker<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Este relato apresenta os resultados de um trabalho desenvolvido no nordeste brasileiro por acadêmicos do Curso de Turismo, do Centro Universitário Franciscano, integrantes do programa Universidade Solidária da UFSM. Neste, que deve ser um dos programas de esfera nacional que melhor permite ao acadêmico se defrontar com a realidade dura e de pouca esperança da comunidade nordestina. Neste sentido este projeto coloca a possibilidade de crescimento pessoal e profissional pela troca que ocorre entre os participantes durante as atividades, a sensibilização para os desajustes ocorridos ao longo do tempo, a percepção de um povo de cultura forte, hábitos e costumes, em que muito beneficia a prática do turismo. Com base nas observações realizadas nos municípios de Jatobá/Pernambuco e Nina Rodrigues/Maranhão pode-se mostrar um pouco da interferência dos acadêmicos junto da comunidade, na busca por melhorias sociais de caráter solidário com o incentivo ao turismo, já que as manifestações culturais são geradoras da atividade turística e da preservação das identidades locais observadas nestas cidades.

**Palavras-chave:** Turismo – Solidariedade – Nordeste – Desenvolvimento.

### **ABSTRACT**

This article presents the results of a work developed in the Brazilian northeastern region by students attending the Tourism Course of Centro Universitário Franciscano who take part in the program of Friendly University at UFSM. This should be one of the best national programs for the students to face the hard reality and little hope of the northeastern community. That way, the project makes it possible to have a personal and professional growth

---

<sup>1</sup> Universidade Solidária - UNIFRA / UFSM

<sup>2</sup> Curso de Turismo – Bacharelado. UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientador – UFSM.

<sup>4</sup> Orientadora – UNIFRA.

through the interchange which takes place among the students who participate in the activities; the sensitiveness toward the disagreements occurred for some time; the perception of people whose strong culture, habits and customs have greatly benefited the practice of tourism. Based on the observations made in the cities of Jatobá, Pernambuco and Nina Rodrigues, Maranhão, some interference of the students in the community could be shown in the search for social developments of solidarity with the incentive of tourism, since the cultural manifestation gives rise to tourist activities and the preservation of local identities observed in these cities.

**Key words:** tourism, solidarity, northeast, development.

## INTRODUÇÃO

O programa Universidade Solidária foi criado em 1995 com a proposta de levar o aprendizado universitário para desenvolver atividades nas comunidades carentes do Norte e Nordeste Brasileiro. São parceiros, neste projeto, setores públicos e privados que contribuem para sua continuidade. O programa tem como objetivos a troca de conhecimento entre universidade e comunidade, pois fortalece a responsabilidade social e contribui com o desenvolvimento e a solução dos problemas da comunidade local (UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA, 2000).

A adesão das universidades e dos municípios é voluntária, de acordo com critérios estabelecidos pela coordenação nacional do programa. Para o trabalho são selecionados dez acadêmicos de diversas áreas, sob a coordenação de um professor que, após a viagem precursora, na qual o interlocutor da universidade com os representantes municipais aponta as prioridades com base nas áreas carentes. Após são definidos os cursos que, durante 21 dias, atuarão na cidade destino.

Da viagem precursora de 2000 à cidade de Laranjeiras – SE, resultou a identificação de potencial para o turismo, evidenciado pelo patrimônio arquitetônico religioso, datado do início do século XVIII, surgindo assim o convite ao Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, dada à necessidade do município e a inexistência deste curso nos quadros da Universidade Federal de Santa Maria. A partir deste primeiro trabalho, o Curso de Turismo integrou as equipes do módulo nacional de 2002 e 2003, respectivamente em Canápolis/Bahia e Nina Rodrigues/Maranhão, ainda participou do módulo especial Xingó, nos anos de 2002 e 2003, em Jatobá/PE, devido ao comprometimento e à necessidade da proposta deste programa.

O turismo possibilita uma interface com diferentes disciplinas, o que permitiu o desenvolvimento de atividades iniciais na sensibilização e na inserção das comunidades no processo de desenvolvimento da atividade turística. Por meio de reuniões e encontros nos quais foram promovidas discussões, capacitações e orientações de projetos, diagnosticando as possibilidades de melhorias sociais econômicas e culturais, o que proporcionou geração de trabalho e renda, qualificação profissional da comunidade local e a preservação do meio ambiente em um processo educativo informacional.

O turismo cultural vem, a cada ano, expressando-se de forma positiva e recebendo grandes incentivos por parte do Governo. O Brasil já não é mais visto apenas como o país das praias, do sol, mas também por seu grande potencial de cultura diversificado devido à influências de múltiplas correntes imigratórias.

BARRETO (2000:29-30) considera que

“há uma enorme variedade de manifestações da cultura imaterial, chamada simbólica pela antropologia, entre os quais podem ser citados as danças, a culinária, o vestuário, a música, a literatura popular e a medicina caseira, que despertam o interesse de turistas não institucionalizados”.

Essa diversidade simbólica está presente no cotidiano da população brasileira e expressa-se de múltiplas formas que podem ser incorporadas ao saber-fazer do turismo, de modo que não ocorra a aculturação. A aculturação pode ocorrer por meio do turismo desordenado que provoca a degradação do patrimônio histórico-cultural de um local, introduz a mudança nos costumes e modos de vida nativa.

Apesar dos pontos negativos há também os positivos, principalmente para a cultura. Pela cultura pode se estimular a reabilitação de sítios históricos, construções e monumentos, assim como as tradições e costumes de uma localidade. O patrimônio cultural revela o passado de uma comunidade e pode se transformar em um grande atrativo turístico, daí a importância da preservação deste patrimônio.

Nesse sentido, BARRETO (2000:47) comenta “além de manter a identidade de um local, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local”. Outro ponto de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo é o folclore de uma comunidade, por meio dele expressam-se a cultura (dança, culinária, música...) de uma localidade, atraindo assim, pela curiosidade, os turistas.

A diversidade de cultura e folclore popular é expressiva nos municípios visitados, como o Bumba-meu-Boi, em Nina Rodrigues, no Maranhão e, em Jatobá, Pernambuco, os resquícios do Cangaço, os rituais Pankararus e a culinária de bode. Ao observar e ao analisar o folclore existente nessas cidades, procurou-se incentivar a comunidade para a importância de preservar a cultura, o folclore e a identidade do local.

## **METODOLOGIA**

O trabalho realizado, nos diferentes municípios contemplados pelo programa, teve como metodologia a explanação de forma teórica, em reuniões, palestras e grupos de discussões, de temas relacionados com a realidade turística dos municípios visitados. Nesses encontros, trabalhou-se com os agentes do desenvolvimento turístico, comunidade em geral e poder público, e foi evidenciada a importância da conscientização da preservação do patrimônio histórico-cultural como produto turístico. No mesmo momento, foram realizadas atividades práticas com a elaboração do inventário turístico de cada Município, planos de desenvolvimento, projetos de melhoramento da infra-estrutura de locais com potenciais turísticos e já explorados pela comunidade e cursos de qualificação da mão-de-obra local.

As primeiras inserções, neste programa, realizadas pelos acadêmicos do CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, focadas para o desenvolvimento turístico nos municípios contemplados, aconteceram em fevereiro de 2001, no município de Jatobá em Pernambuco. Nos anos seguintes, 2002 e 2003, houve a participação nos municípios de Canápolis, na Bahia e Nina Rodrigues, no Maranhão. Em 2002, ainda aconteceu a participação no módulo especial Xingó e, em 2003, o município de Jatobá-Pernambuco, pela portaria, encaminhada pelo prefeito local, solicitou o retorno da equipe de 2001, considerando o excelente trabalho realizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **JATOBÁ – PE**

Jatobá é uma cidade às margens do Rio São Francisco que apresenta uma planificação urbana bastante organizada, fruto da construção do acampamento da CHESF (Companhia Hidroelétrica do Rio São Francisco), que permitiu um crescimento ordenado, sob uma planta estratégica de divisão do solo, e dista cerca de 500 km da capital do Estado, Recife.

A imagem da cidade está fortemente ligada à existência das usinas geradoras de energia, sendo a sua população formada por trabalhadores e/

ou aposentados remanescentes do período áureo da construção da Usina Luiz Gonzaga. Nesse contexto, encontrou-se uma urbanização com ruas pavimentadas, saneamento básico em quase toda a sua abrangência (85%), iluminação e serviços básicos em boas condições, embora precise se registrar que, por questões de conscientização da população, muito dos serviços são ineficientes, devido ao desrespeito com os horários de coleta de lixo, ao manejo de animais e à educação das pessoas.

A atividade turística é favorecida pela existência de belezas naturais hídricas do rio São Francisco e seus lagos formados pelas barragens das usinas, contando ainda com a cultura indígena “Pankararu”, localizada entre as elevações da Serra Grande – divisa das cidades de Jatobá e Tacaratu, na qual se verifica que o potencial de apelo turístico de Jatobá existe e pode ser desenvolvido.

## O TRABALHO PELO MEIO AMBIENTE COM FOCO NO TURISMO

Com os referenciais existentes sobre as condições da cidade, obtidos pela experiência anterior (em maio de 2002, o curso de Turismo da UNIFRA participou das atividades do UNISOL – módulo especial Xingó, tendo o acadêmico do turismo retornado a convite do Sr. Prefeito João Gomes, em 2003), quando se iniciou uma primeira abordagem sobre o tema na comunidade, partiu-se para a aplicação de métodos que possibilitassem a construção de uma base mais eficaz no trato das questões do turismo, tendo como referência a manutenção e a preservação do meio ambiente.

Nesse sentido desde as reuniões preparatórias, ainda em Santa Maria, uniu-se turismo à engenharia civil para o desenvolvimento de um programa que atendesse aos principais problemas enfrentados pela comunidade na questão ambiental, como: campanhas pela limpeza urbana, coleta seletiva, preservação dos recursos hídricos e geração de trabalho e renda, além da capacitação profissional em atendimento de restaurante e de hospedagem.

Coube iniciar as atividades pelos agentes da Prefeitura no intuito de melhor aproveitar os multiplicadores de turismo, neste caso, os secretários municipais, em especial o Geral de Município, o senhor Roberto Santana e o de Infra-estrutura Januário Alves como parte interessada no desenvolvimento de mais postos de trabalho e renda a sua população, preocupados com a situação dos badameiros (designação para aqueles que retiram do lixo os seus sustento). Assim, contribuiu-se com a elaboração do projeto que visa à implantação da usina de triagem de resíduos para Jatobá associado à coleta seletiva do lixo/resíduos.

No decorrer do período, realizaram-se visitas ao lixão municipal, as equipes de limpeza urbana e percorreram-se as casas para buscar informações e orientar a população sobre a importância do ambiente limpo, culminando estas atividades na Caminhada Ambiental – Volta por Jatobá, realizada com a comunidade coletando o lixo espalhado pelas vias públicas.

Acredita-se que, estando o governo municipal embasado no assunto, pode-se obter maior respaldo quando surgirem as iniciativas de pequenos empreendedores e foi com esta perspectiva que se acompanhou a comitiva de Jatobá até o município vizinho de Paulo Afonso para verificar experiências de projetos semelhantes desenvolvidos na área do meio ambiente, em especial a usina de triagem.

## O CONTEXTO TURÍSTICO NA COMUNIDADE: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A demanda por informações sobre turismo foi tamanha que se necessitou agendar várias reuniões e encontros nos mais diversos segmentos formados na cidade, deixando-se de lado um pouco a equipe da Prefeitura. Para que o trabalho fosse mais bem aproveitado, dividiu-se o grupo, pois cada um carecia de abordagens distintas. Assim para os jovens foram realizados cursos e palestras buscando o lado empreendedor e a capacitação profissional. Neste caso, o serviço de garçom e o de serviço em hospedagens, nos quais cerca de 40 meninos (as) receberam ensinamentos que os preparassem para uma real opção de trabalho, em cursos de 12 horas, sobre noções básicas na realização de serviços, em restaurantes e hotéis.

No caso dos idosos, buscou-se fazer um trabalho de valorização da memória oral e do saber cultural da cidade e região, em uma alternativa de educação dos mais jovens e no atendimento dos balcões de recepção turística do município (proposta de criação destes espaços na Prefeitura), obtendo uma imensa aceitação por parte dos idosos da Volta do Moxotó e do grupo de Jatobá, ambos receberam com atenção esta proposta de envolvimento na construção das atividades do setor pelo seu conhecimento da história da construção das usinas, do cangaço e da cultura indígena.

Na proposição de sensibilizar a comunidade sobre os cuidados com o meio ambiente, principalmente na deposição do lixo e seu destino final, participamos de encontros e reuniões com os professores, agentes comunitários de saúde, comunidade indígena e recorremos ao uso da estação comunitária de rádio, no intuito de fazer chegar de forma eficaz a todas as informações sobre ambiente e turismo e as formas de comprometimento da população com a cidade.



O grande esforço concentrou-se na adequação dos serviços públicos de coleta, limpeza e deposição dos resíduos/lixos domésticos, comerciais e hospitalares, localizados na sede municipal. Com o colega da engenharia civil e o secretário municipal Roberto Santana, procurou-se efetivar a criação da Associação de Badameiros, implantação da Usina de Triagem e esboçou-se um sistema de coleta seletiva, por meio de ações com envolvimento da comunidade.

Na prospecção de novas oportunidades de geração de trabalho e renda visitou-se a Serra Grande para avaliação de trilhas e mirantes naturais e realizou-se visitas ao Rio São Francisco para avaliação e reestruturação do projeto Caminho das Águas, que já está sendo trabalhado na região pelo conselho de desenvolvimento do Vale do São Francisco, oportunizando espaço para os pequenos pescadores ingressarem na atividade turística.

## CULTURA PARA O TURISMO

A partir do desvelar da cultura local, pode-se compreender como funciona a dinâmica social da cidade. Revelaram-se os agentes culturais, pessoas que, no seio da comunidade, guardam as tradições, os costumes e os saberes de Pernambuco, em particular, os hábitos de uma região afetada no passado pelo Cangaço e na atualidade pela construção do Complexo de Usinas Hidroelétricas do Rio São Francisco, além da comunidade indígena Pankararu.

Nesse contexto fomos descobrindo que ainda são mantidos os rituais de cura e agradecimento por graças alcançadas na comunidade indígena, pode-se observar – com o devido consentimento do Cacique, o ritual do Toré que consiste em dias de muita reza, comilança e bebes (cachaça e garapa) e um combate entre curandeiros (Praiás) e os espíritos negativos que assolam um enfermo.

Ainda do período do Cangaço, o trabalhado com o couro e palha adornados com muitos enfeites são a memória viva de Lampião e Maria Bonita entre outros representantes que margearam o “Velho Chico” fugindo das volantes - polícia da época que perseguia os cangaceiros. Atraídos pela construção das usinas, muitos nordestinos, paulistas, mineiros e goianos transferiram-se para a região em meados da década de 1970, o que contribuiu para uma evolução da cultura local.

Apropriado do conhecimento acerca dos modos da comunidade de Jatobá, construiu-se durante os encontros um planejamento de âmbito municipal abordando justamente a valorização da riqueza cultural existente na cidade. Partiu-se das observações para uma contraposição aos munícipes

que pouco acreditaram na potencialidade turística do local para mostrar-lhes que podem ingressar no cenário de turismo mesmo no sertão nordestino.

Apresentaram-se as propostas de enriquecimento do consórcio das cidades do Vale do Rio São Francisco pelo trabalho conjunto entre elas, cada uma com o seu atrativo. Na elaboração de roteiros que propiciassem o incremento de visitantes a região, tendo como foco o resguardo da cultura local, buscando a qualificação do turista para minimizar o processo de aculturação sofrido em regiões de turismo massivo.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TURISMO EM JATOBÁ / PE

O trabalho proposto estava embasado nas considerações feitas pelo Coordenador da equipe durante as reuniões preparatórias à viagem e a experiência obtida, anteriormente, em maio de 2002. Por isso, buscou-se fazer um trabalho de cima para baixo atendendo, num primeiro momento, às necessidades dos envolvidos na Prefeitura, para que estes tivessem melhores condições de lidar com o assunto e conduzissem as diretrizes de plano maior para a área. A participação de maneira geral foi efetiva, no entanto, identificou-se uma sobrecarga nos responsáveis pelo setor que pode prejudicar o planejamento e a integralização de projetos mais profundos. O que se constatou sobre o âmbito governamental é a necessidade de parceria com outras instituições, podendo buscar-se o apoio do novo Curso de Turismo, em Paulo Afonso / BA — cidade próxima e que tem, no turismo de esportes radicais e eventos, uma fonte de renda bem expressiva.

Quanto à comunidade que se envolveu nas atividades propostas buscou-se, primeiro analisar-se o potencial dos atrativos para depois, realizarem-se as intervenções, mostrando que podem ser executadas ações que os conduzam ao trabalho e obtenção de renda, a partir de iniciativas pequenas, sem maiores gastos ou investimentos. Trabalhou-se com as pessoas para o atendimento no ramo de hospedagem e de alimentação para que possam conferir melhor qualidade aos seus serviços. No que tange as questões de planejamento, de forma geral, sobre turismo, tudo é muito recente e precisa de maior atenção.

O trabalho em Jatobá foi magnífico, uma comunidade carente de informações que pouco ou nada tinham de expectativa quanto ao turismo e que recebeu os acadêmicos com grande agrado. Ao fim do período, verificaram-se alguns resultados, principalmente na população da área urbana, na qual se concentrou o esforço. Aos poucos, perceberam a necessidade de preservação ambiental e das possibilidades de gerar trabalho, a partir do ambiente cuidado, sendo pela participação e orientação dos acadêmicos



que começaram a buscar um pouco mais de conhecimento. As principais dificuldades devem-se à grande demanda por parte de toda a comunidade, ficando principalmente, a área indígena descoberta das intervenções sobre turismo e os cuidados com o ambiente.

Em termos culturais, esta experiência resultou numa grande troca, pela qual, percebeu-se e teve-se a oportunidade de conhecer e conviver com modos e costumes do povo de uma parte do Brasil, no caso, o povo pernambucano. Com grande satisfação o retorno foi de bagagem cheia de vivências que condicionam o aprendizado acadêmico com as práticas cotidianas das diferentes comunidades, tornando os participantes acadêmicos mais sensíveis às necessidades da nossa comunidade e ao papel do profissional diante da sua expectativa.

## NINA RODRIGUES - MA

O Município de Nina Rodrigues situa-se no Nordeste do Estado, é banhado por três rios que, na confluência, formam lindas paisagens. A base econômica do Município é a agricultura, apesar da feira municipal de produtos coloniais, realizada uma vez por semana, contar apenas com produtores rurais provindos do Ceará. O alimento mais produzido é a mandioca, da qual são produzidas a farinha de puba, base alimentar local, e a cachaça Tiquira, comercializada pela região. As ruas da cidade são pavimentadas em quase 80%; não há saneamento básico; a arborização da cidade é muito pouca e as casas, em sua maioria, são de alvenaria e de taipa (barro).

## O CONTEXTO CULTURAL DA CIDADE

A história e a cultura da cidade de Nina Rodrigues, no Maranhão, é marcante e está muito evidenciada nas festas tradicionais representadas pela Festa do Bumba-Meu Boi, pelo carnaval e pela Festa de São Benedito. A cidade também referencia a sua história e resgata o contexto em que ocorreu a maior revolução popular do Maranhão – A BALAIADA. A Balaiada ocorreu entre os anos de 1838 a 1841. As causas mais profundas dessa revolta foram as rivalidades políticas e econômicas entre brasileiros natos (Bentivis) e portugueses e seus descendentes (Cabanos). Tudo começou quando uma boiada pertencente ao Pároco de Arari, Padre Inácio, que era conduzida pelo vaqueiro Raimundo Gomes, foi apreendida pelo sub-prefeito de Vila da Manga, inimigo político do pároco. Os vaqueiros que levavam a boiada foram presos, entre eles, o irmão do Vaqueiro Raimundo Gomes. Este, que escapara da prisão, devido a um atraso na marcha, tomou

de assalto e iniciou a resistência armada contra o Governo da província, chefiado por Vicente Camargo, partidário dos Cabanos. Tropas foram enviadas para o BALAIO, e estas violentaram barbaramente as filhas de Raimundo. Revoltado com a desonra, o Balaio conseguiu levantar em massa os moradores daqueles sertões, tornando-se, com o Negro Cosme, um dos maiores líderes da revolução. Logo as batalhas estenderam-se aos Municípios de Brejo e Caxias, e apenas a intervenção das tropas comandadas por Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, conseguiu a derrota dos rebeldes e impôs a paz no Maranhão.

Em 30 de dezembro de 1996, a Vila da Manga emancipou-se e foi criado então o Município de Nina Rodrigues, homenagem ao médico patologista e etnógrafo Raimundo Nina Rodrigues.

## O CONTEXTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO: SENSIBILIZAÇÃO DOS AGENTES MULTIPLICADORES DO TURISMO

O trabalho proposto foi embasado nas considerações da viagem precursora feita pelo Coordenador da equipe e pelo relatório da Agenda do Fórum, elaborado pelo programa Comunidade Ativa, na qual o turismo era uma das prioridades a ser explorada, principalmente, no eixo do agroturismo. No entanto, a prefeitura local não demonstrou interesse na ida de um acadêmico da área específica do agroturismo. Nas propostas de trabalho, foram preferidos outros direcionamentos, como a realização do inventário turístico, a elaboração de um *fôlder*, a criação do conselho municipal de turismo e a implantação do plano de turismo para a cidade.

O inventário turístico foi realizado a partir de dados existentes na Prefeitura Municipal e de depoimentos da comunidade local. Os dados recolhidos a partir de depoimentos das pessoas que residem no local, principalmente, daquelas que ali moram há várias gerações, sempre são imbuídos de grande riqueza da cultura popular o que se constitui em um vasto campo a ser explorado pelo turismo e assim, condicionar o desenvolvimento sustentável, tanto das comunidades quanto do ecossistema natural. Nesse sentido, foi possível realizar um inventário turístico consistente e de reflexo da realidade local. Este inventário também possibilitou um referencial teórico que serviu de suporte para a lei de criação do Conselho Municipal do Turismo, que foi encaminhada à Câmara de vereadores.

O *fôlder* turístico foi criado e elaborado a partir das informações retiradas dos documentos da Prefeitura Municipal e, principalmente, dos dados levantados no inventário turístico.

Foram elaborados, também, os projetos de sinalização turística e o de revitalização da Praia dos Amores. Com a comunidade, foram realizadas palestras com diferentes grupos, entre eles: o grupo de professores, para os quais foi evidenciada a importância do professor como agente multiplicador. Foram entregues textos culturais e educativos e realizadas algumas dinâmicas com o tema turismo, para serem trabalhados em sala de aula. Os agentes comunitários demonstraram-se bastante interessados com o assunto e mostraram suas preocupações com os impactos ao meio ambiente nas margens do rio Munin.

No Assentamento Palmares II, foram trabalhados temas relacionados com o turismo rural e o artesanato, já que, neste local, há a fábrica da cachaça Tiquira e alguns artesãos. O DLIS (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável) colocou suas preocupações com a atividade do turismo e solicitou uma reunião com representantes do grupo de acadêmicos, na qual, apresentaram-se os projetos que estavam sendo realizados e sanadas algumas dúvidas existentes.

A cultura, os costumes e as tradições neste pedaço de Brasil são muito diferentes dos existentes no Sul do país. Essa diversidade cultural possibilitou um intercâmbio muito rico e uma grande troca de informações.

Como experiência acadêmica complementou, enormemente, o conteúdo, podendo relacionar a teoria da sala de aula com a prática. A experiência de participar de uma equipe do Unisol é magnífica, pois propicia a troca de conhecimentos e de cultura e oportuniza novas formas e oportunidades de participar e aplicar o conhecimento adquirido na universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Participar no Programa Universidade Solidária proporciona a cada acadêmico a oportunidade de observar uma paisagem geográfica distinta e vivenciar uma realidade econômica, histórica e cultural diferente do recorte espacial no qual o acadêmico está inserido no seu dia-a-dia.

A integração com a comunidade local é um dos fatores mais importantes no transcorrer do trabalho. É dessa integração que se alimenta a dupla via do exercício da cidadania: a troca. A troca dos saberes e dos conhecimentos assimilados e percebidos por cada indivíduo em seus diferentes espaços geográficos, históricos e culturais. É desta troca que se abastece a dialética da construção do conhecimento para a sustentabilidade da vida na Terra e todas as suas manifestações.

A experiência profissional e de vida adquirida por cada integrante do programa é muito intensa e será de grande valia e de permanência duradoura

no transcorrer da carreira. pela observação e da constatação das necessidades e carências destas comunidades, o acadêmico percebe o quanto é importante o papel da universidade e a inserção e socialização do conhecimento produzido, para o desenvolvimento e o bem-estar de uma sociedade.

Nesse aspecto, foi de grande valia, nos dois sentidos da dupla via, a participação dos acadêmicos do Curso de Turismo - Bacharelado, bem como da Instituição - UNIFRA que se fizeram presentes, e bem, num contexto de extrema significação. Pois as interfaces do curso e a qualidade do conhecimento produzido na Instituição puderam ser estendidas ao Nordeste brasileiro e este, por meio da expressividade cultural e histórica de suas comunidades, permitiu ampliar o horizonte geográfico e teórico-prático dos estudantes participantes e, por decorrência, dos depoimentos destes aos demais acadêmicos do Curso e aos interessados em geral.

“A participação do Curso de Turismo foi imperativa pela necessidade e identidade das regiões por mim visitadas nas viagens precursoras que afinal me instigaram a procurar o Centro Universitário Franciscano, ainda no ano de 1999, para propor a participação dos acadêmicos no Programa UNISOL, até então desconhecido. Fizemos, a Coordenação e eu, uma entrevista com os interessados e afinal selecionamos um acadêmico para nossa primeira experiência. Comunidade desconhecida para ele e a área (turismo) desconhecida por mim. Foi uma bela chance aproveitada por ele que marcou a importância da ciência turística ou do turismólogo no contexto acadêmico comunitário. Até porque a idéia de geração de trabalho e renda está ligada intimamente com os objetivos do programa e é por esse viés que tenho deixado aberto o caminho de aproveitar os alunos da UNIFRA para completar, com sucesso, aliás, as áreas necessárias que compõem as equipes da UFSM” (Prof. Ubiratan Tupinambá da Costa – Coordenador do Programa UNISOL da UFSM).

“O contato e a parceria para trabalhos conjuntos com as instituições e organizações que desenvolvem atividades de interesse para o trabalho educativo e o exercício da cidadania é uma rica contribuição, principalmente pelo vínculo que estabelece com a realidade. Por outro lado, representa uma forma de interação com o repertório sociocultural, permitindo o resgate, no interior do trabalho das Universidades, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Para isso é preciso buscar formas de a Universidade estar mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso. Nesse sentido, o Programa Universidade Solidária da UFSM é um instrumento de conscientização/sensibilização para o exercício da cidadania, de capacitação profissional e de planejamento de alternativas viáveis para a melhoria das condições sócio-econômicas da população. Para os

acadêmicos do Curso de Turismo da UNIFRA é uma oportunidade ímpar de aprendizado cognitivo, envolvendo teoria e prática e, principalmente, um momento de real significância para a dialética entre a socialização do conhecimento acadêmico e o saber vivenciado com a comunidade local” (Profª Elsbeth Leia Spode Becker – UNIFRA).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Margarita. 2000. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus (Coleção Turismo).

UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA. 2000. **Informativo às equipes**. Brasília, DF.